XXXIII Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

Identidade curda no Curdistão Otomano no século XVII (1692) sob a ótica de Ehmedê Xanî

Palavras-Chave: Curdistão, Ehmedê Xanî, Império Otomano

Autores:

Ma Luz Bonon Costa, IFCH - UNICAMP

Prof. Dr. Rui Luis Rodrigues (orientador), IFCH - UNICAMP

Introdução

Essa pesquisa analisa o poema *Mem û Zîn*, de Ehmedê Xanî (década de 1690), focando na emergência ou não de uma identidade nacional curda, suas especificidades e o posicionamento político do texto no contexto otomano.

Para tanto, se busca entender o que é identidade nacional, em sua relação com o nacionalismo e com a etnicidade, contrastando as diferentes interpretações sobre o tema com a forma de identidade ("curdismo") encontrada no poema. Mantendo, porém, sempre em vista o contexto linguístico e cultural em que foi escrito, e entendendo como ele se insere nos debates a ele contemporâneos, através, também, da investigação biográfica do autor e seu solo social.

Metodologia

Se analisa a obra de Ehmedê Xanî dentro do seu contexto social, político e cultural, levando em consideração as reflexões contemporâneas sobre nação e etnia, mas se atendo sempre às realidades e discursos possibilitados pelo contexto histórico. O projeto adota o paradigma de análise proposto principalmente por Quentin Skinner e John Pocock, que enfatiza a importância do contexto de produção da fonte histórica para entender seu universo linguístico e os discursos políticos com os quais interage. O objetivo é compreender o papel do autor na elaboração de um discurso político específico e sua contribuição para um diálogo mais amplo dentro desse contexto linguístico e político.

Para a reflexão sobre identidade, utilizam-se Stuart Hall, que aborda "identidade" e "identificação" sob uma perspectiva foucaultiana e pós-colonial, e Abdullah Öcalan, autor incontornável para entender o movimento curdo, que, de um ponto de vista marxista heterodoxo, desenvolve o conceito de Sistema da Civilização Central para explicar a criação de identidades dominantes e subjugadas ao longo da história.

Para entender as diferentes interpretações sobre nação e etnia será feito uso do livro de Hakan Özoğlu, *Kurdish Notables and the Ottoman State Evolving Identities, Competing Loyalties, and Shifting Boundaries* (2004), e seu balanço sobre as diferentes correntes de análise desses fenômenos.

Por fim, sob a luz de Edward Said e Walter Mignolo, se busca desconstruir narrativas ocidentais, eurocêntricas e colonizadas, privilegiando visões do "Sul Global". A partir da articulação entre estes autores acima citados, a pesquisa seguirá uma análise dialógica entre pós e decolonialide, entre pós-estruturalismo e marxismo heterodoxo, tomando cuidado para não projetar estruturas capitalistas num período pré-moderno.

Discussões e conclusão

Se fez uma análise do poema à procura das maneiras como a identidade curda e as disputas religiosas e políticas são construídas, e da linguagem utilizada para tanto. Se encontrou dificuldade ao constatar a baixa qualidade da tradução, sem notas de rodapé minimamente satisfatórias, e com frases confusas. Xanî traz padrões estéticos tipicamente curdos do período e os consagra como sagrados, e celebra elementos da cultura curda que podem ser considerados estranhos para as cortes otomanas.

Também se procurou entender o contexto de poemas sufi da época, o universo literário em que o autor se insere. Pôde-se observar o uso de diversas tópicas e referências a crenças sufi, muitas vezes usadas também para exaltar elementos da cultura curda.

Observando as construções narrativas e argumentativas de Xanî, fica clara a tentativa de construir uma identidade propriamente curda, baseada na religiosidade, costumes, gostos e tradições populares daqueles que o poeta considerava seus semelhantes. Em um movimento que aproxima as camadas notáveis com o povo comum, sem nunca deixar de reverenciar hierarquias tradicionais, o autor tece uma identidade que pode ser genericamente atribuída a todos os moradores das montanhas, homens e mulheres, nobres e comuns, pastores e agricultores, ordeiros e subversivos, dentro da lógica islâmica. Todos aqueles que a administração otomana genericamente chama de curdos, de moradores das montanhas fronteiriças. É uma identidade subjugada, como diz Öcallan, construída na sua diferença em relação aos povos que os oprimem nesse momento (turcos, árabes, persas). O que os une é a ideia de uma subjugação comum, na mente de Xanî.

No entanto, há um elemento, muito importante em seu contexto sócio-político, que o autor deixa de fora: o religioso. Nem todos os curdos, mesmo no ideal norte, onde falam kurmanji, eram muçulmanos. O poeta parece simplesmente ignorar a existência dos yazidi e

dos yarsani. Mas uma leitura atenta de suas motivações com essa construção identitária deixam óbvios seus motivos: esses curdos são, de fato, indesejados para ele. Ele pode aceitar curdos inescrupulosos, que causam a divisão de seu povo. Pode aceitar curdos imorais, que cometem haram para seu próprio prazer. Mas não pode aceitar que existam curdos que não se sujeitam a Allah e sua Quran. Pois a grande visão do autor para seu povo é de libertador, conquistador da fé e da perfeição, que viria apenas da união e da construção de um império que aplicasse a sharia de maneira a acabar com as injustiças do mundo. O haram é algo a ser superado. Mas a infidelidade não podia ser parte de seu projeto. Isso quer dizer que eles não faziam parte de sua comunidade imaginada, e que estão para os "verdadeiros" curdos tal qual um outro povo qualquer, mesmo compartilhando a língua, a terra e muitos dos costumes.

Se verificam justificativas claras na visão jurídico-religiosa (fiqh, as interpretações da sharia dadas pela ulema) dadas tanto por textos da escola hanafi (oficial Otomana), quanto da escola shafi'i (predominante no Curdistão e seguida por Xanî) para a exclusão dos yazidi e yarsani: enquanto alguns os consideravam apenas não-muçulmanos, sujeitos a jizya, muitos os consideravam apóstatas, dignos de extermínio; e, enquanto os textos otomanos lançavam dúvida sobre a relação entre eles e os curdos muçulmanos, os textos curdos respondiam a dúvida deixando claro que eles são dois povos separados, apenas com uma origem comum, que remonta também o surgimento do povo persa.

É certo que Xanî escreve em um contexto em que se reconheciam diferentes nacionalidades, divididas de maneiras distintas e porosas, é verdade, mas com categorias bem definidas, muitas vezes juridicamente inclusive. Porém, é também claro como essas identidades eram diferentes da ideia de Nação de hoje, herdeira de uma Europa Ocidental do XIX. O papel da religião era central para identificar os "povos", com as principais minorias dentro do Império sendo os judeus e os diferentes povos cristãos, que se dividiam sobretudo pelas suas denominações. Porém, povos como os curdos provam que a religião não era o único critério, e muitas vezes podia ser secundária frente a tradições e conexões familiares e com a terra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONTE PRIMÁRIA

XANÎ, Ehmedê. Mem û Zîn. Traduzido e editado por Salah Saadalla, Avesta, 2008

BIBLIOGRAFIA

VAN BRUINESSEN, Martín. Agha, Shaikh and State: The Social and Political Structures of Kurdistan: Zed Books Ltd, 1992

DE BRUIJN, J. T. P. Persian Sufi Poetry: An Introduction to the Mystical Use of Classical Persian Poems: Curzon Press, 1997

Ed. CASTIGLIONE, Frank; MENCHINGER, Ethan L.; ŞIMŞEK, Veysel. The Ottoman Empire and Its Heritage: Politics, Society and Economy: Brill, 2020.

CHYET, Michael L. "And a Thombush Sprang up between them": Studies on M§m u Z!n, a Kurdish Romance: University of California, Berkeley, 1991

VAN BRUINESSEN, Martin. 'Ehmedî Xanî's Mem û Zîn and its role in the emergence of Kurdish nationalism': Vali, Abbas (ed.), Essays on the origins of Kurdish nationalism, Costa Mesa, Cal.: Mazda Publishers, 2003, pp. 40-57.

LEEZENBERG, M. (2019). Ehmedê Xanî's Mem û Zîn: The Consecration of a Kurdish national epic. In M. M. Gunter (Ed.), Routledge Handbook on the Kurds (pp. 79-89). (Routledge Handbooks). Routledge.

LEEZENBERG, M. . Nation, Kingship, and Language: The Ambiguous Politics of Ehmedê Khânî's Mem û Zîn. Kurdish Studies, 7(1), 31-50, 2019.

FAROQHI, Surayia. THE OTTOMAN EMPIRE AND THE WORLD AROUND IT: I.B. Tauris & Co Ltd, 2004.

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org. e Trad.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 103-133.

ÖZOĞLU, Hakan. Kurdish Notables and the Ottoman State: Evolving Identities, Competing Loyalties, and Shifting Boundaries: State University of New York Press, Albany, 2004.

ÇIFTÇI, Erdal. Administrative Structures in the Upper Ottoman Kurdistan During the 18th Century: Lecturer, Mardin Artuklu University, Faculty of Literature, Department of History, Mardin, Turkey, 2015.

ÖCALLAN, Abdullah. The Sociology of Freedom: Manifesto of the Democratic Civilization, Volume III. PM Press, 2019.

MORENO, JC. Revisitando o conceito de identidade nacional. In: RODRIGUES, CC., LUCA, TR., and GUIMARÃES, V., orgs. Identidades brasileiras: composições e recomposições [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014, pp. 7-29. Desafios Contemporâneos collection.

TAS, Latif. The Myth of the Ottoman "Millet" System: Its Treatment of Kurds and a Discussion of Territorial and Non-Territorial Autonomy: International Journal on Minority and Group Rights, 2014, Vol. 21, No. 4, pp. 497-526, Brill, 2014.

BLUMI, Isa, Review of “Minorities in the Ottoman Empire” by Molly Greene: The Arab Studies Journal , Fall 2005/Spring 2006, Vol. 13/14, No. 2/1 (Fall 2005/Spring 2006), pp. 157-159, Arab Studies Institute.

SAID, Edward W. ORIENTALISMO: O ORIENTE COMO INVEN DO OCIDENTE, 1978, Traducáo: Tomás Rosa Bueno: Companhia das Letras, 1996.

BAJALAN, Djene R. “Conservatives and Radicals: Ethnicity and Politics in Early Modern Ottoman Kurdistan” in Alireza Korangy (ed.) Kurdish Art and Identity: Verbal Art, Self-definition and Recent History (Boston, MA: de Gruyter, 2020): 119-135.

SAID, Edward W. Culture And Imperialism: Vintage Books, A Division of Random House, Inc. New York, 1993.

POCOCK, John G. A. Linguagens do Ideário Político. Tradução, São Paulo: Edusp. 2003

SKINNER, Quentin. Vixions of Politics. Vol. 1, "Regarding Method" Cambridge: Cambridge University Press, 2004-2006.

MIGNOLO, Walter D. The Darker Side Of Western Modernity Global Futures, Decolonial Options: Duke University Press, Durham & London 2011

MIRAWDELI, Kamal. Love and Existence: Analytical Study of Ahmadi Khani’s Tragedy of Mem û Zîn: AuthorHouse, 2012

ÖZOK-GÜNDOĞAN, Nilay. The Kurdish Nobility in the Ottoman Empire: Loyalty, Autonomy and Privilege: Edinburgh University Press, 2022.

HOBSBAWM, E. J. Nations and nationalism since 1780 Programme, myth, reality: Cambridge University Press, 1990

ANDERSON, Benedict. Imagined. Communities: Reflections on the Origin and Spread of Nationalism: Verso, 1983.

AYKAN, Yavuz. On The Legal Status of Yezidis: Law, geography and confession-building in early modern Kurdistan (sixteen-eighteenth centuries). In: Ed: TERZIOGLU, Derin; KRSTIĆ, Tijana. Entangled Confessionalizations? Dialogic Perspectives on the Politics of Piety and Community Building in the Ottoman Empire, 15th-18th Centuries: Gorgias Press, 2022.

GHALIB, Sabah A. The Emergence of Kurdism with Special Reference to the Three Kurdish Emirates within the Ottoman Empire, 1800-1850: University of Exeter, 2011.